



Vou-me embora, ainda ficois pobre e infeliz na fievada e spera de uma di-
 ma cariçosa que te uabre os olhos. Eu não fiz, rias nada, conse pui.
 Quando a li, e estrada, o saluador desta península, deixo o REI com
 melhor pensar. Talvez que o meu conselheiro seja mais feliz e rico!

EXPELIENTE

ASSIGNATURA

Por mez. 500
Pagamento adiantado.

O *Clarim* publica-se uma vez por semana com duas paginas illustradas.

Os autographos que forem dirigidos a esta redacção, não serão restituídos, ainda mesmo que não sejam publicados.

Os assignantes têm direito a uma columna gratis na *secção livre*, cobrando-se quantia razoavel dos annuncios, que queiram publicar.

Quaesquer outras informações podem ser tomadas no escriptorio do conceituado diario a *Regeneração*, onde se imprime a nossa folha.

CLARIM

Desterro, 1 de Janeiro de 1897.

O anno de 1886

Até que afinal.. foi-se...

Nem uma só saudade deixou-nos. Olhem, que foi um annosinho da bréca, o tal 1886!

Não ha rico, nem pobre, que d'elle não se queixe...

Tudo que ha de peor, triste e horrivel tivera o 86.

Houveram rios de lagrimas, scenas pungentes e mortes afflictas...

E para coroar tanta cousa, que arripia os cabellos da gente... ainda nos seus ultimos dias, arrancou-nos a maior esperanza desta terra, acabrunhando-nos de dor, de uma dor lacerante, sem allivio, — a via ferrea D. Pedro I.

Tantos annos de esforços e estudos para uma resolução tão escandalosa — a rescisão!

E digam lá se não foi um anno mau...

Oh! se o foi... e muito mais para aqui...

Senão vejamos:

Muito pouco depois do seu começo sorprehendeu-nos a horrivel febre amarella, que lavrou como um incendio por esta cidade, fazendo um sem numero de victimas, as quaes ainda hoje muitos as pranteiam...

Diversas casas commerciaes de fa-

zendas, molhados, etc., prestaram contas aos seus credores, perdendo algumas d'ellas, na barra de Araranguá, embarcações, cujas perdas lhes deram um prejuizo de enlouquecer.

Cousa mesmo lamentavel...

Perdeu o partido liberal a sua e'eição para deputado geral, em cujas chapas figuravam os nomes de dous illustrados filhos da terra, ao passo que o anno favoreceu aos conservadores, que triumpharam, mandando para a camara temporaria um *paralytic*. e... não mui certo da bola; e para o senado, um amante da «litteratura», das «polkas» e da «poinada».

E digam lá se isso tudo não é verdade.

Foi constituida uma assembléa á força de bayonetas: — botaram na rua os que não tinham incompatibilidades, e lá ficaram os incompatibilizados: — isto é, um meio arranjado pela gente da *ordem*, para obter maior, e esta applaudir os actos do presidente Rocha.

Em summa, a respeito de politica, vale bem a pena escommungar se o anno de 86.

Foi levadinho da bréca!

Durante o seu curso de 12 mezes, projectou-se muitos melhoramentos, do lado dos homens da *justica*, mas... ficou tudo em projecto.

O cobre, que era, para ser empregado n'elles, serviu puramente para se fazer dous deputados e um senador; tres pessoas distinctas, e nem uma só verdadeira!

Cousa de admirar...

E de pasmar!...

Para o paiz inteiro — o anno de 1886 — foi peor de que um desastre!

Foi-se o barão da Laguna; e para maior desgraça, e quando o paiz mais precisava dos seus importantes serviços, e os pobres captivos viam nas suas mãos a sua salvação, arrancou-nos a exterminadora — o grandioso tribuno parlamentar José Bonifacio!

A perda do athleta da liberdade — foi uma desgraça para a patria brasileira!

E desde a sua morte só tem reinado a desordem nos altos poderes administrativos, pois que, era o unico politico que não deixava, nem pactuava com os abusos inqualificaveis dos actuaes estadistas.

Em conclusão: no percurso do an-

no de 86, déram-se as scenas mais escandalosas, que envergonharam o paiz perante as nações mais civilizadas do mundo!

Foi um — *aza negra*.

Não deixou, por isso, a minima saude, ao contrario, excommungámel-o...

E...

Desejamos que os nossos assignantes tivessem boas entradas.

Noticiario

Extra hoje a nossa folha no seu segundo anno de existencia.

Embora luctando com difficuldades, que sempre encontram os periodicos na espinhosa, mas radiante, carreira do jornalismo brasileiro, ella tem até aqui cumprido fielmente o seu programma.

Passando d'ora avante a publicar-se uma vez por semana, com duas paginas illustradas, por enquanto, tivemos em vista concorrer para o progredimento do jornalismo entre nós, e de tar a provincia de um jornal, mais apreciavel, e onde brilhe a arte e as letras.

O povo catharinense, que em toda a parte goza dos fóros de bem educado, hospitaleiro e que sabe dispensar protecção e coadjuvação aquillo que pode impulsar o progresso desta terra, não deixará desta vez, estamos certo, de prestar-a ao pequeno periodico illustrado, que vem de entrar no segundo anno de vida.

Esperamos, portanto, que todas as pessoas a quem enviarmos a nossa folha, não deixe de acceital-a, concorrendo assim para a sua sustentação, pois que nenhuma outra existe illustrada.

Aquellas pessoas, pois que não quizerem honrar-nos tomando uma assignatura da nossa folha, devem devolve-la até segunda-feira, ficando consideradas assignantes aquellas que, assim o não fizerem.

Consociaram-se, ante-hontem, na igreja Matriz o nosso amigo João Floriano da Silva, 2º escriptario da Thesouraria Geral de Fazenda, com a Exma. Sra. D. Francisca das Dores Timotheo.

Desejamos aos conjugues uma longa existencia — e mil felicidades.

Seguiu para Pelotas, onde vai dedicar-se ao commercio o Sr. Olympio Barbosa, irmão do nosso distincto redactor Lydio Barbosa.

LITTERATURA

AMOR

Era a hora em que o ar está penetrado de perfumes embriagantes, e em que pelos caminhos andam nuvens tremulas e diaphanas de microscopicos insectos, dançando na luz amortecida. Perto de sumir-se, gloriosamente, o sol espalhava pelas encostas verdejantes, infinitas prodigalidades d'um ouro tenue, e ia ao longe ferir no rio manso e limpido extranhos effeitos de joalheria divina, onde a saphyra, o topazio e a transparente esmeralda se atropellavam raivosamente, n'uma louca rivalidade de deslumbramentos. No céu iam já surgindo debilmente umas tintas esparças d'acafrão, e a terra afogueada via bem, sob a pompa flammejante e triumphal do sol, que aquelle era o seu ultimo e delirante espasmo de prazer. Entretanto, a passarada feliz estonteava-se pelo espaço em esvoaçamentos convulsos, o gaio berrava pelos pinheirões silenciosos arrengadamen-

FOLHETIM

A caridade da morte

(Conclusão)

IV

O sol ia pouco e pouco descendo a escaça de todos os dias e já tocava o puelle.

Grossas nuvens levantavam-se do lado do mar d'onde soprava um vento frio e rispido.

Sumira-se o sol e as sombras da noite estendiam-se tristemente e com ellas as primeiras gottas das neves do inverno.

A casas foram fechadas muito cedo e no meio de um silencio assustador, sonaram, as horas no campanario de espaço a espaço e o coração confrangia-se de um meditativo terror.

De quando em quando, batia o vento mais forte, fazendo cahir com mais força sobre as telhas as torrentes de neve.

Como é triste uma despovoada noite de inverno...

V

Não tens frio vô? Está tão afflicta! o que é que tem?

O que é que eu tenho?... não tenho nada, não.

Que cousa horrivel, que sonhos meus Deus!...

O que! Está tão quente, sua, porque b'hi assim...

O que é aquillo?... alli...

Vô eu tenho medo...

Como elle é bonito, tão gordo, tão

te, e uma voz distante, fresca e intensa através da voluptuosa serenidade das cousas, garganteavam a largo follego uma cantiga amorosa.

Esperando pacientemente a sua namorada, sentada, sentado sob uma grande carvalheira arredondada e cicante, um galante rapagão afagava com delicia a idéa irritante e consoladora de lhe furtar traçoeramente um primeiro beijo saboroso.

A immensa fogueira do sol ia-se tornando sanguinolenta, e do rio tinham já desaparecido gradualmente os espalhamentos maravilhosos, enquanto que pelo fundo do estreito valle subia a sombra, ligeiramente brumosa, e um grosseiro cabeça começava a ataviar-se galantemente de vaporosas côres de rosa.

Então, uma bella rapariga de cabellos negros, vivas côres sadias, e seio opulento, chegou inesperadamente ao pé da carvalheira; e o namorado que a esperava, despertando ancioso, precipitou-se ao encontro d'ella, e pregou-lhe demoradamente o desejado beijo na face rubra de surpresa e de revolta.—ao

alegre... Olha os pratos como fumegam... elle come... como come... ah! é um barão...

Durma, durma...

Heim!... dormir?... não posso, não posso.

Mas o que é que tem, por Deus lhe peço, diga o que tem?...

O que eu tenho? Ah! tu não sabes o que eu tenho?...

E' fome! fome!...

Largue-me vô, não me agarre assim, eu já volto, eu volto.

Não, não!...

A pobre neta levanta-se desvairada.

Ella com fome! fome!

Ah! Deus do céu!...

E olhou para os quatro cantos da casa, nada! sempre nada!...

E como uma louca sahio correndo sem ouvir a voz da sua vô que lhe chamava, filha, filha!

Ao primeiro homem que encontrara, estendeu a mão.

Uma esmola, ella tem fome, ella morre.

Um sorriso medonho passou pelo rosto d'aquelle homem que a desgraça havia collocado alli tão perto da miseria,

Ella era tão bonita e tão moça.

O silencio se fizera de todo profundo, a rua era deserta.

A propria natureza parecia ter-se recolhido a um pensamento profundo.

O vento e a neve tinham de subito cessado.

Nem uma estrella no céu, nem um raio descia lá de cima.

mesmo tempo que o sol no horisonte, abrazado n'uma concupisconcia pousava soffregamente os labios de fogo sobre a nuca virginal da montanha.

MONTEIRO RAMALHO.

ECHOS POR TODA A PARTE

Um cavalheiro, muito cheio de si, gabava-se, enfatuado, a um camponez, da antiguidade de sua nobreza.

— Peior, lhe diz o camponez, quanto mais velha é a semente, tanto mais de-genera.

ANNUNCIO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

que se acham em debito com esta folha pedimos o especial obsequio de satisfazer ao cobrador, pois, tenciamos, do 1º do anno em diante, suspender a entrega da folha a todos que não tiverem satisfeito até 31 do corrente, o nosso pedido.

E ella murmurava baixinho:
Ella tem fome, ella tem fome!

VI

Depois voltou correndo para a casa, empurrou a porta e entrou. Vinha cansada, feliz, louca de alegria.

Trago oiro, oiro vô...

Abeirou-se da cama e estendeu a mão mancado de amarello por algumas moedas de oiro.

A moribunda velha, pôde ainda abrir os olhos, fez um gesto para repellir a mão que se estendia para ella, e uma lagrima desceu-lhe silenciosamente.

Porque me olha assim vô?!

As cores vivas do pejo, coram-lhe as faces e a pobresinha recuou tremendo do mundo.

Uma rajada de vento, como uma gargalhada sarcastica aballou de subito a porta do casebre.

A candeia quasi a existir-se desprendeu uma mais viva chamma que illuminou todo o quarto e extingui-se de uma vez. A escuridão era profunda.

Lá fóra o vento soprava mais forte e no campanario distante, souo as doze badaladas da meia noite.

A desgraçada menina sentio um terror, ou medo terrivel percorrer-lhe tolo o corpo.

As suas pernas foram pouco a pouco, se dobrando e cahio junto ao leito de sua vô.

A morte, a carido-a morte, livrara d'este mundo duas victimas da miseria e da desgraça.

PAULO CRISNAR.



Handwritten text in a cursive script, likely a description or caption for the sketch. The text is partially obscured and difficult to read due to the image quality and fading.